

Foto 2 - Contato entre as areias brancas e o arenito da base (exposto à direita na foto). BR-101N, 7 Km a norte do Riacho Taberubus.

MORFOLOGIA DAS PALEODUNAS DO MÉDIO RIO SÃO FRANCISCO (BA) E OS PALEOVENTOS

Alcina M. F. Barreto; Kenitiro Suguio - Instituto de Geociências, USP

No médio rio São Francisco, principalmente na sua margem esquerda, ocorrem extensas áreas de sedimentação eólica neoceno-zóica, possivelmente de idade quaternária. Constituem verdadeiros "Mares de areia" (Glennie, 1970), superpostos a uma superfície muito aplainada ao longo do Rio São Francisco, ao sul da região conhecida como *polígono das secas*.

A principal área de ocorrência está situada entre as cidades de Pilão Arcado e Barra, ocupando uma superfície de aproximadamente 6.000 km², enquanto que outra de menor expressão situa-se ao sul de Sento Sé (fig. 1) Esses campos de paleodunas foram incluídos por Leal (1970) na Formação Casa Nova.

Diversos autores (Melton, 1940; Glennie, 1970; Lowe & Walker, 1984) tem encontrado campos de paleodunas semelhantes a estes, em diferentes regiões do mundo, tendo muitas vezes sido interpretados como evidências de paleoclimas mais secos do que o atual em passado geológico não remoto.

A metade norte do campo principal de paleodunas, perfazendo aproximadamente 3.000 Km², foi mapeada em escala 1:100.000, utilizando-se fotografias aéreas na escala 1:60.000, imagens de SATÉLITE LANDSAT -5 (banda 4) na escala 1:100.000. Na área trabalhada ocorre o predomínio de grandes formas de leito eólicas, denominadas de DRAAS (Wilson, 1972), com morfologias parabólicas e longitudinais. As alturas das dunas variam, em média, de 15 a 30 m podendo

chegar a mais de 50 m. Os comprimentos médios estão entre 1 a 3 Km, embora excepcionalmente cheguem a 14 Km. Na realidade, as feições maiores são complexas, resultando do agrupamento de feições menores (fig. 2). Frequentemente um dos braços de dunas parabólicas apresenta desenvolvimento anormal passando a duna longitudinal. Atualmente, esta morfologia eólica acha-se parcialmente obliterada, não somente pela cobertura vegetal (caatinga ou cerrado), mas também pelos processos pedogenéticos e ravinamentos originando cones de dejeção. Esses processos introduziram tais modificações que além da coloração pardacenta adquirida pelas areias, não foi possível visualizar qualquer estrutura sedimentar primária eventualmente existente na época da sedimentação. Esses fatos sugerem que o clima, hoje em dia semi-árido (pluviosidade média de aproximadamente 500-700 mm/ano), tenha sido mais seco durante a formação deste campo de paleodunas.

A direção dos paleoventos foi obtida diretamente das imagens de satélite, conforme indicações fornecidas pelas dunas parabólicas e longitudinais, enquanto que o sentido dos paleoventos é fornecido somente pelas dunas parabólicas. Tendo sido realizadas 161 medidas foi verificado que esses ventos do passado estavam orientados em média, para os azimutes 280° a 312° (NW), sendo a média de 294° com dispersão de 32°. Esta orientação não coincide com os sentidos dos ventos atuais predominantes na área, que é de 50° (Barra) e 90° (Remanso).

REFERÊNCIAS

- GLENNIE, K.W. 1970. Desert sedimentary environments. *Developments in sedimentology*. Elsevier, Amsterdam, 222 p.
- LEAL, A.DE S. 1970. Inventário hidrogeológico do Nordeste. F.19, Aracajú-NE. Recife. Div.de doc - SUDENE, 242p.
- LOWE, J.J. & WALKER, M.J.C. 1984. *Reconstructing Quaternary environments*. Longman Group Ltd., 389 p.
- MELTON, F.A. 1940. A tentative classification of sand dunes its application to dune history in the southern High Plains. *Journal of Geology*, 2(48), p.113-145.
- WILSON, I.G. 1972. Aeolian bedforms, their developments and origins. *Sedimentology*, 19(2), p.173-210.

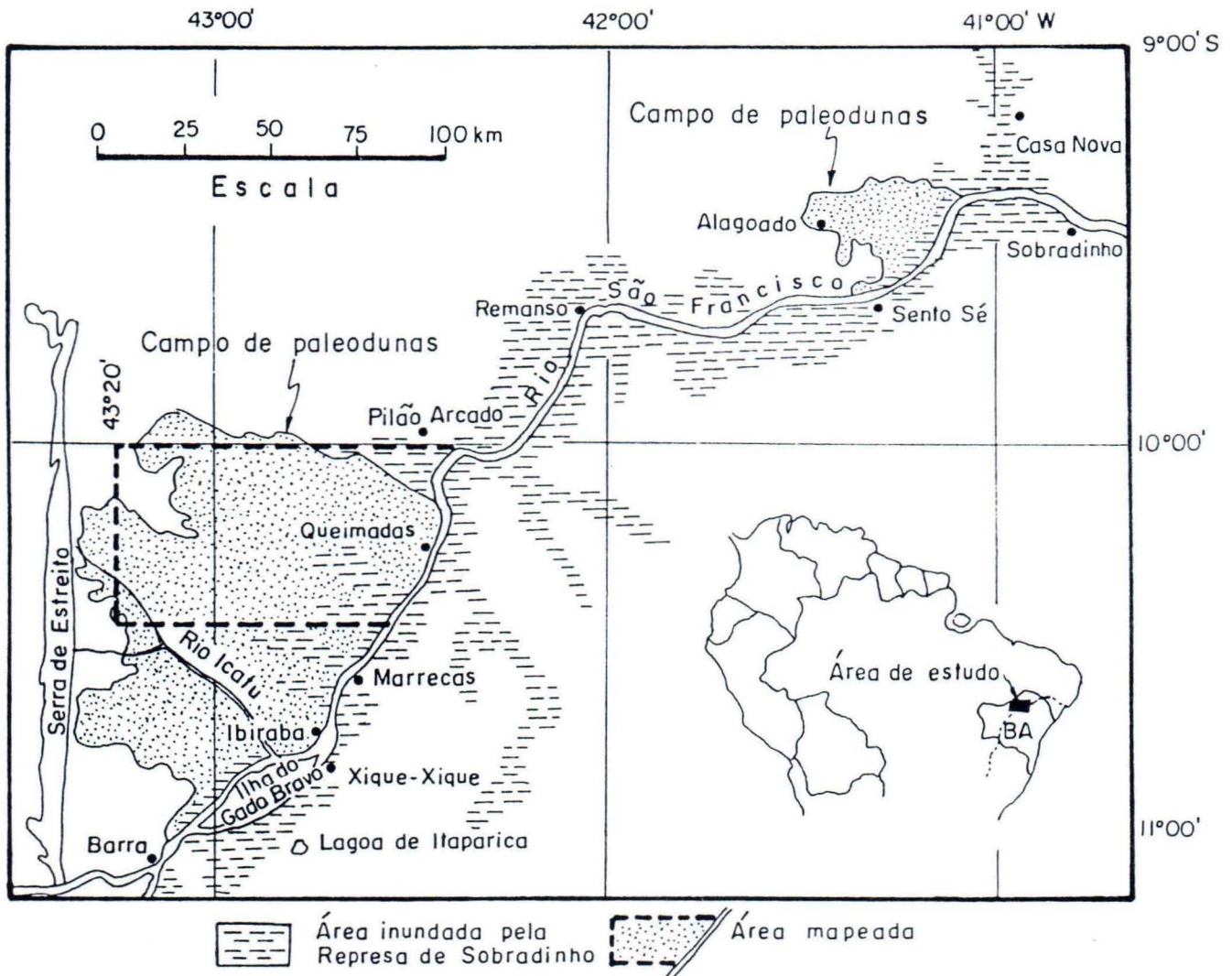


Figura 1 - Localização da área de estudos

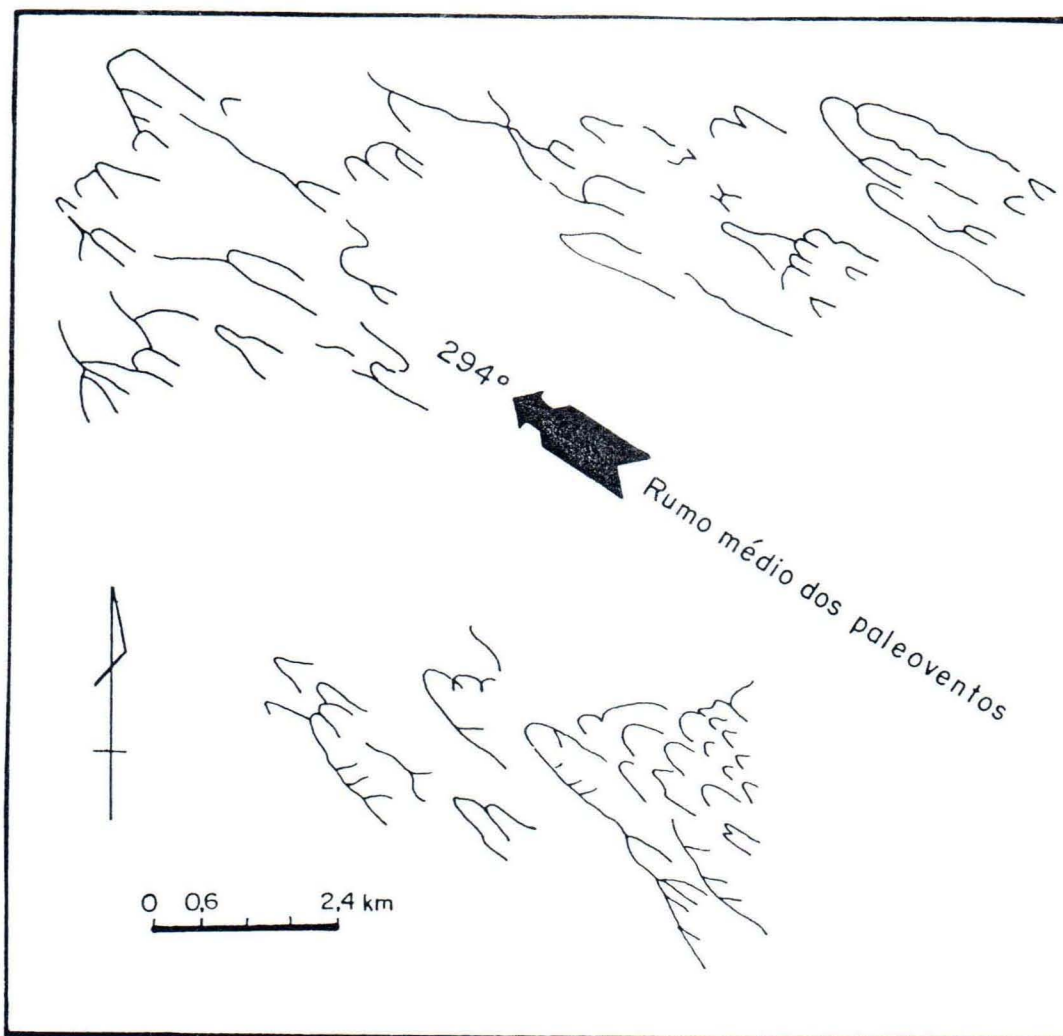


Figura 2 - Morfologias parabólica e longitudinal mais comuns nas grandes formas de leito eólicas na área mapeada, orientadas com os paleoventos dominantes.

FORMAÇÕES SUPERFICIAIS DO MÉDIO SÃO FRANCISCO

Alex Domingos Carneiro Pereira - Divisão de Geociências na Bahia/IBGE

INTRODUÇÃO O Projeto de Qualidade Ambiental do Médio São Francisco, desenvolvido pelo IBGE, requereu, durante o desenvolvimento dos trabalhos interdisciplinares, por parte da geologia um melhor detalhamento ao mapear as formações superficiais. São sedimentos pertencentes ao Cenozóico basicamente da idade Quaternária que tanto podem ser de natureza litoestratigráfica como edafoestratigráfica, esta última, em alguns casos são formações terrígenas desenvolvidas in situ sem sofrerem qualquer tipo de transporte.

MATERIAL E MÉTODO A área em questão situa-se no médio curso do rio São Francisco balizada a norte pela represa do Sobradinho e ao sul pela Bacia do rio Carinhonha. Foram realizadas interpretações em imagens de radar e

datélite com verificações diretas no campo além de um amplo levantamento bibliográfico. Os estudos foram restritos aos sedimentos quaternários e as coberturas Terciárias e/ou Quaternárias-TQd, procurando colocá-las em uma seqüência estratigráfica.

RESULTADO Na estratigrafia da região tais unidades apresentam uma cronologia onde foram individualizados: FORMAÇÃO CAATINGA, FORMAÇÃO VAZANTE, FORMAÇÃO CACIMBAS, ELUVIÕES, COLUVIÕES, COBERTURAS ARENOSAS, DEPÓSITOS EÓLICOS, DEPÓSITOS LACUSTRES E ALUVIÕES.

A FORMAÇÃO CAATINGA de idade Quaternária pode ser considerada como uma das mais antigas dentre as unidades citadas. É constituída por calcário bege de origem fluvial com